



II Semana Acadêmica da Naval

Dias 12 a 15 de julho de 2022

SEANAV 2022

Desafios na Construção Naval

EVOLUÇÃO DO DESCOMISSIONAMENTO

**Bruno Hugo dos Santos M. Silva^{1*}, Bruna Angelici Cunha¹, Daniel Fonseca¹, Redson Ruly²,
Heitor Werner³, Tetyana Gurova¹**

1 – Laboratório Naval, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ-ZO)

2 – Arsenal da Marinha do Rio de Janeiro (AMRJ)

3 - Programa de Engenharia Oceânica (PEnO/COPPE/UFRJ)

*E-mail principal: giordano_bmn@hotmail.com

Palavras-chave: Descomissionamento, Reparo, Viabilidade, Reutilização.

Resumo:

É notório o constante crescimento na indústria naval offshore. Com o ser humano buscando cada vez mais desbravar e explorar os mares e oceanos, houve um aumento considerável no número de embarcações, plataformas e equipamentos tecnológicos. Conseqüentemente, houve também um aumento no descomissionamento de embarcações consideradas obsoletas, ultrapassadas ou com algum defeito crítico. Descomissionamento, segundo a definição da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA): descomissionar significa tomar todas as providências cabíveis para a desativação de uma instalação ao final de sua vida útil, observando-se todas as precauções e cuidados devidos para proteger a saúde e segurança dos trabalhadores e de todos, juntamente com o meio ambiente. Desmantelamento, consiste na ação de desmontar, destruir, demolir, desmantelar. Logo, fica claro o porquê de se descomissionar primeiro e desmantelar logo após. Primeiro deve-se tomar os devidos cuidados para que não haja imprevistos, complicações e até mesmo falhas para que se possa haver o desmantelamento de forma segura. Desse modo, esse trabalho busca falar sobre o descomissionamento em geral, falar sobre sua evolução até as normas mais recentes vigentes e como chegaram até aqui. Busca-se também falar das previsões a partir de normas e resoluções recentes como por exemplo a resolução ANP n°817/2020 que facilitou o acesso a documentos e programas de descomissionamento.